

Seção I

Núcleo de Sousa

A crônica, o conto e outros gêneros do universo digital



EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DO TRABALHO COM O GÊNERO CRÔNICA

Jocenilton Cesário da Costa
niltinhocesario@gmail.com

Joyce Vitorino da Silva
joyce.vitorino@academico.ifpb.edu.br

Márcia Batista Alves de Queiroga
marcia.batista@academico.ifpb.edu.br

Rosimere Alves dos Santos
rosimere.alves@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

A elaboração e a aplicação de uma sequência didática é uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita dos estudantes. Nesse contexto, o trabalho com os gêneros textuais contribui, de forma significativa, para o aprimoramento de habilidades fundamentais para a proficiência leitora no cotidiano escolar. Assim, considerando a importância do trabalho com o texto em sala de aula, a abordagem do gênero textual *crônica* possibilita, dentre tantas outras contribuições, o entendimento daquilo que está ao nosso redor, bem como o aprimoramento do senso crítico.

Partindo dessas elucidações, este Relato de Experiência tem o objetivo de compartilhar a criação e a aplicação de uma Sequência Didática (SD), com foco no gênero textual *crônica*, cuja ação foi desenvolvida com as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, dentro das atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) – *Campus Sousa*. A SD seguiu a metodologia de ensino de língua portuguesa numa perspectiva dialógica, buscando despertar o interesse e a participação ativa dos estudantes.

O objetivo da SD pautou-se na busca de fomentar a prática de leitura, com fulcro nas habilidades indispensáveis para o respectivo ano escolar da Educação Básica. Dessa forma, a escolha do gênero supracitado justifica-se pelos seguintes fatores: interesse do aluno à leitura do gênero – fato constatado durante os diagnósticos realizados, concomitância com o currículo e com o planejamento do preceptor (professor titular da disciplina) e, dentre outros fatores, o acervo de obras, na biblioteca escolar, que trazem o gênero em diversas coletâneas.

Durante o planejamento da SD, foram selecionadas crônicas de Cecília Meireles, abordando tópicos sobre meio ambiente e sustentabilidade. Com isso, os textos selecionados foram trabalhados de maneira dinâmica, incluindo leitura coletiva, discussão em grupo e a interpretação individual. A fim de incentivar a participação dos estudantes, foram propostas atividades de contextualização, tais como a análise de crônicas visuais e a observação de fragmentos desse gênero em publicações diversas. Além disso, ofereceu-se suporte individual e coletivo para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita, incentivando a criatividade e a expressão pessoal. Logo, como será exposto ao longo dos escritos aqui colocados, o trabalho realizado despertou não apenas a consolidação do aprendizado, mas também o

reconhecimento e a valorização das diversas perspectivas e vivências dos estudantes. Assim, o presente Relato evidencia a relevância de abordar a *crônica* de maneira interativa, com o objetivo de despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes, além de proporcionar o aprimoramento de competências fundamentais no processo de formação do leitor e escritor.

Para fins didáticos, o presente texto está organizado em três seções: a primeira que ora se apresenta, com as considerações iniciais, mostra, de forma geral, o que foi trabalhado e quais os objetivos traçados; logo após, abordar-se-ão, de forma mais detalhada, as experiências vividas pelas residentes ao longo da aplicação/desenvolvimento da SD, sob a orientação do preceptor e, por fim, far-se-ão as considerações finais, retomando os objetivos e os resultados (não) alcançados. Portanto, ao longo das ações desenvolvidas, observou-se a participação dos estudantes e o aprimoramento de suas habilidades linguísticas, o que contribuiu para a formação de estudantes críticos e participativos.

O TRABALHO COM O GÊNERO CRÔNICA: ENTRE O PLANEJAMENTO E A PRÁTICA

O Programa Residência Pedagógica tem como foco principal o aperfeiçoamento da formação docente e a construção de uma identidade profissional por meio de experiências no contexto escolar e a reflexão acerca das práticas pedagógicas. Dentro dessa perspectiva, o IFPB propõe ações interventivas que pretendem promover uma oportunidade teórico-prática que relaciona a pesquisa, a produção acadêmica e a atuação em sala de aula.

Como proposta de atividade interventiva do PRP, planejou, elaborou e desenvolveu, junto ao preceptor e aos alunos das turmas de 9º ano da escola acima citada, uma SD. Nossa proposta de trabalho teve como foco o gênero textual *crônica*, numa perspectiva para o letramento literário. Dessa forma, o trabalho aqui em pauta encontra-se alicerçado nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com vistas ao texto literário e aos pressupostos teórico-metodológicos para o letramento literário propostos por Cosson (2014).

Para desenvolver a regência, além do embasamento já citado, contou-se com a orientação da professora supervisora, do professor preceptor – tendo em vista as formações realizadas ao longo das atividades do Programa –, além de apoderar-se dos conhecimentos teóricos das disciplinas do curso de Licenciatura em Letras e as experiências de Estágio Supervisionado. Salienta-se, aqui, a grande contribuição das atividades de formação do PRP por meio de videoconferências, videoaulas e minicursos.

Como já citado, o instrumento pedagógico utilizado para guiar nossa prática em sala de aula foi a Sequência Expandida do Letramento Literário (com algumas adaptações), de Cosson (2014). Na visão do autor, o letramento literário consiste em estratégias de leitura que visam a desenvolver a competência leitora dos alunos. Nesse aporte teórico de mediação de estratégias mitológicas, são desenvolvidas oficinas de leitura em que o professor/mediador deve apresentar estratégia que mobilizem os conhecimentos para desenvolver habilidades de leitura; por exemplo, leitura individual e compartilhada, ativação dos conhecimentos prévios, a conexão com outros textos, o contexto de produção, a estética e todos os outros elementos que ajudam a construir o sentido do texto lido.

De acordo com a BNCC, o ensino de Língua Portuguesa também deve proporcionar ao educando a possibilidade de atuar, de forma consciente e crítica, nas mais variadas práticas sociais que envolvem a escrita na modalidade oral e escrita da língua. Sendo assim, além de trabalhar a leitura literária, os aspectos linguísticos do texto literário e a produção de texto oral e escrito, abordamos, em nossas aulas, o tema transversal *meio ambiente e sustentabilidade*. Para promover a reflexão acerca desse tema, escolhemos as crônicas de Cecília Meireles, reunidas na obra *Crônica para Jovens*, mais especificamente os textos em que a autora aborda temas sobre a natureza, destacando a relação que se estabelece entre

o meio ambiente e a sociedade contemporânea. A escolha dessa obra se deu pelo diálogo da autora com temas que estão presentes no cotidiano dos jovens. Outrossim, a obra escolhida integra o acervo da biblioteca escolar, fato que possibilitou que todos os alunos tivessem acesso à leitura pelo contato com o livro em seu formato físico.

Nessa perspectiva, de acordo com Cosson (2014, p. 17), é essencial o encontro do aluno com a obra, pois “é fundamental que se coloque no centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não [unicamente] as informações das disciplinas”. Assim, o ensino de literatura deve partir da leitura de textos com os quais o aluno tenha alguma identificação e só depois se investe em outros descritores e caminhos para a compreensão do texto.

A SD foi desenvolvida nas turmas de 9º ano – Turmas A, B, C e E, nos turnos manhã e tarde. O trabalho foi desenvolvido em três etapas, com três horas/aulas cada uma, totalizando nove horas/aulas em cada turma.

De acordo com o que foi planejado, iniciou-se a aula explicando como seria a dinâmica que elaboramos. Ou seja: a turma se dividiu em cinco equipes, e cada uma foi contemplada com um nome. Para se conhecer o nome de cada equipe, os alunos participaram do jogo da memória. Consistindo em formar par com imagem e título iguais, o jogo foi criado pelas residentes, com imagens que representavam títulos das crônicas de Cecília Meireles, as quais seriam trabalhadas em momentos posteriores. O objetivo foi criar uma curiosidade em relação aos nomes das equipes, como parte da estratégia que os levaria ao livro que escolhemos para a leitura literária.

Na etapa inicial, trabalhou-se o gênero *crônica* em sua estrutura, características linguísticas e especificações no tocante à crônica literária. Para isso, após formadas e nomeadas as equipes, distribuímos textos com temas e autores variados para que pudessem conhecer não só a estrutura do texto, mas também reconhecer que, na obra literária, a autoria influencia na escrita, no tema e na interpretação.

Todo o planejamento foi realizado com o propósito de estabelecer uma visão crítica e significativa que amplie os horizontes de expectativa do aluno em relação à leitura da crônica, permitindo que o aluno pudesse compreender a função social que a crônica possui e como o leitor pode se colocar, de forma ativa e participativa, no levantamento de questionamentos e conhecendo retratos de uma realidade cotidiana na qual cada um, diariamente, se insere.

Após a leitura individual, os grupos preencheram uma ficha de leitura para identificar as características do texto. Em seguida, realizou-se o *Jogo da Roleta* para saber a sequência em que as equipes apresentaram o resultado de sua atividade. Na segunda aula, cada equipe socializou a leitura de seu texto e realizou uma análise interpretativa, verbalizando qual o assunto do texto, quem o escreveu, como o autor narrou/descreveu/argumentou a temática. Um fato que cabe aqui trazer à tona diz respeito à forma de como o aluno se colocou diante das questões abordadas no texto frente aos seus conhecimentos prévios e quais suas posições diante das situações narradas.

Feito isso, continuando o trabalho com o gênero em questão, a equipe socializou as características que conseguiu identificar em seu texto, com o apoio da ficha de leitura e com os mapas mentais construídos. Alguns não souberam classificar, outros acharam que era um conto, e boa parte conseguiu relacionar as características identificadas no gênero em foco. Destaca-se aqui a pertinência do uso de um mapa mental também elaborado pelas residentes, o qual, além de sintetizar os tópicos abordados, favoreceu a aprendizagem das características presentes em cada tipo de crônica, relacionando-as aos textos que cada equipe leu, cumprindo com as habilidades propostas pela BNCC no cumprimento dessa competência para tal objeto de conhecimento. Sequencialmente, colocou-se um vídeo sobre as

crônicas jornalísticas, líricas e visuais.

Na aula seguinte, abordou-se o conteúdo *figuras de linguagens*, a partir dos exemplos presentes nos textos, e, mais uma vez com um mapa mental, buscou-se identificar a função de cada figura e como elas ajudam a dar sentido ao texto. Orientou-se que cada equipe identificasse as figuras presentes no texto que leu e qual a intenção do autor ao lançar mão dessas estratégias linguísticas.

Ao final da aula, entregou-se uma caixinha com uma dica para cada equipe: as dicas eram informações sobre a vida e a obra de Cecília, sem mencionar o nome da autora. Esse se configurou em mais um passo da estratégia para instigar os alunos a identificarem, na biblioteca, a obra que seria trabalhada na próxima aula.

Na segunda etapa, deu-se continuidade ao estudo do gênero a partir de leituras mais detalhadas dos textos selecionados. Sendo assim, iniciou-se a aula retomando os conceitos estudados nas aulas anteriores e orientou-se para os próximos passos de nossa atividade. Permaneceu-se trabalhando com as equipes anteriormente formadas, relembrando as dicas da aula anterior, e, então, revelou-se que o nome de cada equipe se referia a um texto da “autora misteriosa”.

Para realizar a “caça ao livro” e sua posterior leitura, todos os estudantes foram conduzidos à biblioteca, ou seja, eles precisavam encontrar *Crônicas para Jovens*, de Cecília Meireles. A equipe que encontrasse primeiro o livro recebia um brinde surpresa. Desse modo, alguns alunos já haviam pesquisado as dicas, realizado visitas à biblioteca, procurando localizar a obra e, por isso, tiveram mais facilidade para encontrá-la.

Entendeu-se que esse momento desenvolvido no âmbito das ações da SD proposta e aqui relada foi bastante proveitoso, porém, conforme aponta Antunes (2009), cada atividade de leitura desenvolvida em sala de aula deve preceder planejamento e conhecimento da realidade de cada sala e de cada estudante, a fim de que resultados exitosos sejam efetivados. Nesses desideratos, entendeu-se que o trabalho das residentes com a SD aqui focalizada conseguiu dar conta do que foi proposto/planejado.

Depois do “game”, cada equipe realizou a leitura individual de uma crônica de Cecília, especificamente aquela que deu nome à sua equipe. Como citado anteriormente, os textos selecionados tratavam de temas relevantes para nossa sociedade, pois nossa relação com o meio ambiente tem sido uma das causas do aquecimento global, e os textos de Cecília Meireles que selecionamos tratam justamente da importância da preservação do meio ambiente e de como a sociedade precisa observar esse tema.

Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, por meio da qual cada equipe pôde explanar sobre o texto lido, suas impressões e opiniões a respeito do assunto, observando de que forma a autora narra os fatos. Ainda assim, foi possível observar como cada equipe contribuiu para as questões que envolvem a preservação da natureza e a criação de espaços verdes na cidade e como o texto literário pode contribuir para refletir sobre essas questões.

Finalizou-se essa etapa com a realização de um *jogo educativo (quiz)*, referente aos textos de Cecília Meireles e ao assunto abordado nas aulas dessa etapa, promovendo ao aluno mais uma possibilidade de aprendizado. Esse método interativo levou à participação de todos os estudantes envolvidos, motivando-os a estimularem o seu raciocínio e conhecimentos prévios.

Na etapa final, contextualizou-se o tema meio ambiente e sustentabilidade, por meio de reportagens atuais, comparando as crônicas de Cecília Meireles com as reportagens e relacionando pontos comuns e diferentes. De acordo com o que foi visto na reportagem, realizou-se um debate com a turma e, por meio dos seus conhecimentos prévios, dialogando com as informações que a reportagem apresenta e

seu contexto histórico, além de observar de que forma cada gênero – reportagem e crônica – aborda o tema e sua relevância para a nossa sociedade. Assim, os alunos, ao debaterem sobre o texto que leram no capítulo *De Aves e flores*, de Cecília Meireles, observaram a relação existente entre meio ambiente e qualidade de vida.

Ainda nessa etapa, levantou-se a possibilidade de fazer um jardim na escola de forma colaborativa, em que cada um poderia trazer uma “muda” de planta em vasos feitos de garrafa PET ou outro material reciclável. Outra proposta de atividade foi a elaboração de uma crônica visual por parte de cada equipe. Nessa última, eles deveriam captar em fotos imagens que levantassem uma reflexão sobre como se dá a relação da população local e o meio ambiente.

Cientes das limitações que a escola pública apresenta e conhecendo também as dificuldades e as possíveis propostas que nem sempre são efetivadas, constatou-se que, infelizmente, o jardim não se concretizou, visto que os alunos não demonstraram tanta responsabilidade em buscar coletar a “muda” da respectiva planta, bem como o cronograma “apertado” não permitiu um tempo maior para tal concretude. Todavia, isso não afetou a qualidade da SD proposta, muito pelo contrário: despertou um grande aprendizado para as residentes, as quais entenderam maleabilidade e as possíveis adaptações que o cotidiano da sala de aula exige. Dito isso, concluiu-se a SD com um café literário, com uma retrospectiva a partir de vídeos e fotos dos momentos vivenciados. Alunos, residentes e demais envolvidos no projeto relataram as experiências proporcionadas durante a execução das atividades. Na ocasião, contou-se com a presença da diretora escolar, alguns professores, a bibliotecária e, no turno manhã, tivemos a participação da supervisora do PRP. Na oportunidade, a escola premiou os alunos que mais utilizaram o acervo da biblioteca escolar, e o preceptor da escola-campo também foi premiado por ser o educador que mais incentiva os alunos à leitura e à assiduidade na biblioteca. Outro ponto relevante foi a apresentação musical de uma das alunas protagonistas inseridas pelo projeto. Tal ação permitiu uma interação ainda mais significativa entre os envolvidos no Projeto.

Ao refletir a respeito dessa experiência, observou-se que nem sempre é possível colocar em prática todas as atividades. A proposta inicial contava com quatro etapas e doze horas/aula, no entanto, por diversos motivos, a redução e a adaptação fizeram-se necessárias. Primeiramente, por problemas estruturais: a escola passou um mês em aulas remotas por problemas na parte elétrica. Em segundo lugar, o fator tempo: ter que adiar o desenvolvimento da SD também nos trouxe problemas com o tempo. Por conta do período em que se desenvolveram as atividades, nos últimos meses de aula, houve uma “competição” de provas bimestrais e finais. Em terceiro lugar, os estudantes já se encontravam na etapa final do ano letivo: no último bimestre, alguns alunos perderam o interesse em algumas atividades por não precisarem tanto de nota.

Todos esses fatos nos trouxeram muitos desafios. Algumas atividades planejadas não tiveram espaço de tempo necessário para ser executadas; outras tiveram que ser adaptadas. A título de ilustração, a construção de um jardim, uma palestra com especialista do IFPB e a elaboração das crônicas visuais permaneceram apenas no papel.

Todavia, os pontos positivos foram tão satisfatórios, que, claro, sobrepuseram-se aos poucos pontos negativos. Desse modo, todas as atividades realizadas surtiram efeitos e resultados significativos. Isso se comprova pelo fato de que levamos para as quatro turmas de 9º ano da escola-campo uma proposta de trabalho com o gênero literário de forma interativa e discursiva com gamificação das aulas, metodologias ativas e disputa de equipes. Alcançou-se, principalmente, o objetivo de colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem por meio não só dos jogos, mas das oficinas de leitura, das reflexões nos momentos da roda de conversas e das estratégias cognitivas.

Na perspectiva do letramento literário, os alunos vivenciaram experiências de leitura na biblioteca, desfrutando da leitura do texto sem pretexto. Parafraseando Antunes (2009), pode-se dizer que essa leitura favorece conhecer o mundo sob a estética do texto literário e com a possibilidade de se divertir com essa leitura. Nas palavras da autora,

[...] ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz; é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e o coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas; é uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (Antunes, 2009, p. 195).

É fundamental que seja estabelecido um ambiente de leitura, permitindo ao aluno liberdade em sala de aula, favorecendo uma autonomia que possa interagir de maneira colaborativa e significativa em sua capacidade no processo de elaboração de uma comunicação afetiva com a leitura, construindo novos valores e visões diferentes para aquele leitor, que busca nova forma de ver o mundo através da leitura. E nada melhor do que envolver os jovens leitores na biblioteca no ambiente em que pode desfrutar de autores da literatura universal e popular. De acordo com Noronha (2023), compete ao professor proporcionar a participação ativa dos alunos em atividades de leitura. Assim sendo,

[...] quando o aluno percebe que existe um ambiente de liberdade e respeito naquele local de trabalho na sala de aula que ele pode perceber o texto literário como um produto cultural com o qual interage de forma significativa. A formação de um ambiente de trabalho que possibilite a intervenção dos alunos na aula e no próprio texto literário é responsabilidade do professor [...] (Noronha, 2003 p.19).

Esses apontamentos reforçam a ideia da importância de o sujeito observar que, sem a leitura, sua possibilidade de entrar na sociedade será pouca, pois aquele que busca a leitura como motivação será capaz de compreender que é fundamental o processo da leitura, levando esse jovem leitor a buscar novas percepções por meio do ato de ler, permitindo uma aprendizagem satisfatória. No entanto, deve-se promover a esse indivíduo um ambiente escolar que estabeleça um elo de conhecimentos por meio dos textos que serão lidos e que sejam textos que chamem a atenção desse leitor, favorecendo habilidades indispensáveis a serem desenvolvidas.

Nitidamente, a ação relatada atentou-se a essa necessidade dos alunos, pois isso foi possível comprovar pela participação, o envolvimento nas atividades e o relato que eles produziram. Com isso, essa atividade proporcionou a possibilidade de aprender e, ao mesmo tempo, ter essa experiência compartilhada por todos os envolvidos. Doravante, é preciso citar que os momentos desafiadores surgem, contudo, cada metodologia utilizada em sala de aula deve primar sempre pela aprendizagem do aluno, com fomento à descoberta de novos horizontes.

Pode-se dizer, assim, que o trabalho com a SD permitiu a ascensão de atitudes mais assertivas, devido ao planejamento e à organização das atividades em etapas bem definidas e material didático cuidadosamente selecionado, contribuindo, de forma positiva, a um olhar mais crítico e, ao mesmo tempo, um resultado mais eficaz em relação ao nosso trabalho e à participação dos alunos atendidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como referência a proposta do PRP, pôde-se observar que as etapas percorridas para a execução da SD levaram à prática e à reflexão do fazer pedagógico presente no dia a dia do professor. Cumpriu-se a proposta de intervenção com nove aulas com atividades, *slides*, vídeos, jogos educativos e oficinas de leitura.

A experiência ora relatada proporcionou estabelecer um aprendizado por meio dos estudos de formação do PRP e das práticas realizadas dentro da escola-campo. Com a execução da SD, deparou-se com desafios comuns no ambiente escolar e articularam-se soluções adequadas para que, mesmo não conseguindo desenvolver todo o trabalho planejado inicialmente, ser permitida uma aprendizagem constante no cotidiano da sala de aula.

Dessa forma, o foco principal da ação específica desenvolvida e aqui relatada foi atingido: promover o estudo do gênero literário com atividades diversificadas e estratégias de leitura e interpretação de texto que incentivaram os alunos a serem mais participativos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e protagonistas na aprendizagem.

O desenvolvimento da SD, mesmo frente aos desafios enfrentados, cumpriu com os objetivos traçados, sobretudo no que tange às práticas de leitura com o gênero crônica nas turmas contempladas com o Projeto.

Em síntese, não há dúvida de que a formação teórica, a ambientação e a observação de regência foram fatores que contribuíram para uma prática significativa. Não se pode deixar de ressaltar as etapas de planejamento que ajudaram a adaptar os planos à realidade da sala de aula e a cada momento e, assim, atingir nossas metas. Por fim, conclui-se que a execução da SD se deu de forma exitosa e trouxe resultados positivos para as residentes e os alunos envolvidos nesse projeto tão importante para os discentes acadêmicos e para o universo da escola pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular> bncc. Acesso em: 27 dez. 2023.

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao_basica/programa-residencia-pedagogica. Acesso em: 20 jun. 2023.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, R.; SOUZA, R. J. **Letramento literário: uma proposta para sala de aula**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> . Acesso em: 25 de dez. 2024.

COSSON, R. **Círculos de Leitura Literária e Letramento Literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LEORDANELI, P. B; SILVA, A. M.; FERRAR, B. M. **A literatura infanto juvenil nos espaços escolares e a formação de leitor na educação básica**. Revista Leia Escola, Campina Grande, v. 19, n. 3, 2019.

NORONHA, D. M. "Escola e Literatura: o real e o possível". *In*: ZILBERMAN, Regina (org). **O ensino de literatura no segundo grau**. Campinas, Cadernos da ALB, s.d., p. 19.2003.

ZACARIAS; E. de S. PASSOS; E. de J. B. **A importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo**. IEAA INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE-UFAM. Manaus-AM, 2017.

PERCURSOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFPB CAMPUS CAJAZEIRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sayonara Abrantes de Oliveira Uchôa
sayonara.uchoa@ifpb.edu.br

Gabrielle Oliveira de Sousa
gabrielle.sousa@academico.ifpb.edu.br

Jeftally Nayara Lacerda de Abrante
jeftally.abrantes@academico.ifpb.edu.br

Jacqueline Oliveira de Menezes
jacqueline.menezes@academico.ifpb.edu.br

Taysa Martins Santos
taysa.martins@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) faz parte de uma realização da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Destina-se a acadêmicos dos cursos de licenciatura que tenham concluído metade do curso ou que estejam cursando do 5º período em diante e tem como base norteadora proporcionar maior qualidade na futura atuação profissional (Brasil, 2024).

As atividades do PRP, referidas neste trabalho, foram realizadas por licenciandas do Curso de Letras – IFPB, sob orientação de uma docente vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *campus* Sousa, Paraíba. Ocorreram em turmas de 3º ano do ensino médio dos cursos técnicos em Edificações, Eletromecânica e Informática (integrado) – IFPB, *campus* Cajazeiras, Paraíba, sob supervisão de uma professora da referida unidade, que é da área de formação das residentes e, no PRP, está atuando como preceptora do núcleo Sousa. É importante salientar que há também um coordenador institucional, responsável pela execução desse projeto.

A construção de percursos pedagógicos a serem vivenciados pelas residentes parte de um processo contínuo construído por atividades de ambientação, de formação, de vivência, pela observação de práticas, planejamento orientado e regência, entre outras. Assim, até a execução de ações planejadas como instrumento de vivência da prática pedagógica, cerne do projeto, é evidente que ocorreram várias vivências. Nesse relato, acolheremos o recorte de uma delas para apresentar a regência da aula intitulada “Os gêneros no universo digital”.

O presente trabalho justifica-se pela importância de compartilhar, mediante relato da experiência vivenciada por licenciandas do curso de Letras, as contribuições do PRP. Nesse sentido, Mota (2022) ressalta que o PRP permite que o universitário de licenciatura tenha um contato com o ambiente escolar, de tal forma que possibilita o planejamento, a observação e a realização de práticas docentes. Para tanto, por meio da aula intitulada “Os gêneros no universo digital”, apresentamos a descrição e as impressões vivenciadas para a divulgação das boas práticas e para a relevância do programa, de modo a incentivar outros licenciandos a participarem do programa e desenvolverem estudos.

Ademais, o presente relato tem como objetivo relatar, de forma analítica, as vivências das autoras,

deste trabalho, no Programa Residência Pedagógica e apresentar as contribuições, especificamente em relação à aula “Os gêneros no universo digital” no subnúcleo IFPB – Cajazeiras.

RELATO: DO PLANEJAMENTO À VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

A construção do percurso pedagógico é pautada no conhecimento do campo educacional no qual se irá atuar, como no reconhecimento das necessidades reais dos alunos, na busca por fontes de conhecimento que subsidiem as práticas, o planejamento, a execução e a avaliação dessas práticas. Trata-se, pois, de um processo, de um movimento cíclico, visto que está em permanente construção e reconstrução.

O desenvolvimento de ações pelas residentes do curso de Letras do IFPB Campus Sousa, do PRP, teve base nesta construção, norteadas por momentos de estudo que precederam o planejamento em sala de aula. Nesse sentido, foram realizadas formações, ministradas pelos preceptores e pela orientadora do programa, estabelecidos pelas seguintes temáticas: 1 – Base Nacional Comum Curricular – BNCC; 2 – Reflexões acerca do Projeto Político-Pedagógico dos cursos nos quais iriam atuar; 3 – Estratégias de Leitura; 4 – Estratégias de desenvolvimento da Escrita; 5 – Letramento Literário; 6 – Novas tecnologias da informação e comunicação (NTDIC).

Concomitante à fase de formação, os residentes tiveram a oportunidade de conhecer a instituição e vivenciar, por meio da observação, como ocorriam as aulas. Além disso, também realizaram a análise do livro didático adotado pela escola e, ao mesmo tempo, realizaram uma pesquisa com os alunos que versou sobre a sua percepção a respeito do uso desse livro na fase de formação na qual eles se encontraram. A reflexão proveniente deste momento será disponibilizada em outro instrumento, por meio de uma análise comparativa.

Por fim, a partir da observação dos fazeres ocorridos nas salas de aula, procedeu-se ao planejamento das sequências didáticas que buscaram atender às demandas de três turmas que dividiam a vida acadêmica entre a formação de nível médio e voltada ao ENEM e, por outro lado, alunos que, de forma integral, cursavam o ensino técnico, cujas demandas exigem a vivência com gêneros textuais diversos. Nesse contexto, o planejamento foi realizado de modo a atender os aspectos descritos, cujo recorte passaremos a descrever.

EXPLORANDO OS GÊNEROS DO UNIVERSO DIGITAL

Para melhor compreensão dos trabalhos realizados, delimitaremos a apresentação para um recorte da regência construída por meio da elaboração de sequências didáticas e ministrada nas aulas. Dentro da totalidade das regências e levando em consideração que a comunicação digital desempenha um papel fundamental em nossas vidas, elencamos o detalhamento da aula que teve como tema gerador “Os Gêneros do Universo Digital”. Nesse contexto, compreender os diferentes gêneros do universo digital torna-se não apenas relevante, mas essencial para uma interação eficaz e responsável. Em nossa sala de aula, embarcamos em uma jornada para explorar profundamente esses gêneros, capacitando os alunos a compreenderem suas características, finalidades e impactos na comunicação *online*.

Como forma de promover aulas com engajamento e participação das turmas, iniciamos nossa jornada com uma introdução aos gêneros textuais digitais por um material teórico apresentado aos alunos via *Google Classroom*, como estratégia de pré-aula, ou seja, a apresentação da temática antecipando-se à aula aos alunos, um estímulo àquilo que eles iriam vivenciar, o que auxiliou a regência. Além disso, os alunos receberam esse material elaborado, envolvendo o conteúdo que seria ministrado

posteriormente.

A logística do embasamento teórico oferecido, via plataforma, em período anterior à aula, almejava que as turmas pudessem chegar à aula previamente subsidiadas dos conteúdos que seriam lecionados. Esse viés proporcionou, para cada discente, o conhecimento prévio, tornando a metodologia de aula participativa, haja vista que o contato prévio com a temática a ser discutida levava o aluno a um patamar ainda maior de protagonismo, rompendo com o ensino tradicionalista.

Sequenciando o planejamento e a pré-aula, realizamos a aplicação da sequência didática, totalizando cinco aulas ministradas nas turmas dos cursos técnicos já mencionados, nos quais estavam ocorrendo as atividades do PRP. Dentre os intentos buscados como êxito final, estão: a compreensão dos alunos do que são gêneros digitais, suas características e por que são relevantes no contexto da comunicação *online*; a percepção sobre a importância de considerar sua audiência e o objetivo ao produzir conteúdo em gêneros textuais digitais, destacando como a escolha do gênero e a linguagem utilizados podem variar conforme o público e o propósito da comunicação *online* (Bakhtin, 2006); promover a conscientização sobre os desafios éticos comuns que as pessoas enfrentam no universo digital, como *cyberbullying*, desinformação, discurso de ódio e questões de privacidade.

Sob esse prisma, os alunos devem ser capazes de identificar esses desafios e considerar maneiras de enfrentá-los intermediados pelo universo linguístico. Assim, dando continuidade à Sequência Didática, alicerçada nos preceitos de Marcuschi (2008) e Mendonça (2006), com uma introdução aos gêneros textuais digitais, em aula expositiva e dialogada, mergulhamos em exemplos concretos, desde blogs pessoais até artigos jornalísticos *online*. Os alunos foram incentivados a explorar ativamente esses textos, analisando-os não apenas em si, mas também os elementos visuais e interativos que os acompanham. Destacamos a importância de considerar a audiência e o propósito ao produzir conteúdo digital, enfatizando como a escolha do gênero e da linguagem impacta na eficácia da comunicação *online*.

Para solidificar esse aprendizado introdutório de exploração dos gêneros digitais, cada aluno selecionou um gênero textual digital de seu interesse para uma breve pesquisa, fato possível, visto que dispõem de celulares para uso orientado em sala de aula e *wi-fi*. Utilizando o material disponibilizado no *Google Classroom* e em outras fontes, eles exploraram as características e finalidades desse gênero, preparando-se para compartilhar seus achados em um debate em sala de aula. Esse exercício não apenas permitiu que os alunos aplicassem os conceitos discutidos, mas também promoveu uma troca rica de conhecimentos entre os colegas.

Avançando para os gêneros audiovisuais digitais, utilizamos recursos visuais. Para tanto, apresentamos uma variedade de conteúdos, desde vídeos do *YouTube* até *webinars* educacionais. Os alunos foram incentivados a analisar criticamente esses materiais, observando elementos como edição, trilha sonora e estilo de apresentação que influenciam na mensagem transmitida e na experiência do espectador. Debates em sala de aula permitiram que os alunos compartilhassem suas percepções e discutissem os diferentes aspectos dos gêneros audiovisuais digitais. Diante de todo o contexto apresentado, o âmbito da atividade prática envolveu a análise de trechos curtos de vídeos do *YouTube*, *podcasts* ou *webinars*, na qual os discentes foram desafiados a identificar elementos de narrativa, estilo de apresentação e técnicas de engajamento do público. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais profunda dos gêneros audiovisuais digitais, capacitando os alunos a aplicarem seus conhecimentos de forma prática.

Em seguida, prolongamos nosso estudo explorando memes e outros gêneros de humor digital via seleção de memes populares, estimulando os alunos a analisarem suas mensagens, estilos de humor e contextos de uso. Ademais, discutimos como o humor digital reflete valores culturais, sátiras e

estereótipos, destacando a importância de interpretar o humor de forma sensível e respeitosa, tarefa na qual a esfera prática envolveu a análise detalhada de memes populares. Os alunos foram desafiados a elencar com respaldo e justificativa os elementos que tornam esses memes engraçados e analiticamente refletir sobre seu impacto na cultura e na sociedade. Essa abordagem crítica capacitou os alunos a interpretar o humor digital de forma mais consciente e responsável, a partir da identificação dos gatilhos marcados no texto verbal e no não verbal.

Finalizamos nossa experiência prática em sala de aula refletindo sobre ética e responsabilidade no universo digital. Para tanto, exploramos conceitos como ética digital, responsabilidade *online* e desafios éticos comuns enfrentados no ambiente digital. Em grupos, os alunos analisaram exemplos reais de situações éticas controversas, discutindo as diferentes perspectivas e considerando maneiras de abordar esses desafios de forma ética e disciplinada.

Na nossa jornada, os alunos não apenas adquiriram o entendimento profundo dos diferentes gêneros do universo digital, mas também desenvolveram habilidades críticas, éticas e práticas essenciais para navegar nesse ambiente complexo e hodierno. Assim, afinados com esse conhecimento, estão preparados para se tornar cidadãos digitais responsáveis e conscientes de seu papel na sociedade *online*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas pelas licenciandas do Curso de Letras durante a participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), especialmente na regência da aula intitulada “Os gêneros no universo digital”, evidenciam um impacto significativo não apenas na formação acadêmica das licenciandas, mas também na prática pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem das turmas do 3º ano dos cursos técnicos em Eletromecânica, Informática e Edificações.

Durante as aulas, os alunos mostraram-se motivados, demonstraram interesse pelo conteúdo e passaram a compreender não apenas os diferentes gêneros do universo digital, mas também a importância de considerar a audiência e o objetivo ao produzir conteúdo *online*. A abordagem pedagógica aplicada, centrada na participação ativa dos alunos, no diálogo e na reflexão sobre temas contemporâneos, contribuiu para uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Ficou claro que o PRP não é apenas um programa de formação, mas uma plataforma que catalisa a interação entre teoria e prática, oferecendo a nós, licenciandos, a oportunidade de mergulhar profundamente no ambiente escolar e experimentar, em primeira mão, os desafios e as nuances do ofício docente. A docente orientadora, a preceptora e o coordenador institucional desempenharam um papel fundamental na condução desse processo, proporcionando um ambiente de apoio e aprendizagem contínua.

Portanto, os resultados indicam que o PRP desempenhou um papel crucial na formação e no desenvolvimento profissional das licenciandas, proporcionando-lhes uma oportunidade única de vivenciar a prática docente de maneira integrada e reflexiva. Espera-se que os conhecimentos adquiridos e as habilidades desenvolvidas durante esse programa possam orientar e inspirar futuras ações pedagógicas, contribuindo, assim, para melhorar a qualidade do ensino e formar cidadãos críticos e conscientes em um mundo digital em constante evolução.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASIL. CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/> programa-residencia-pedagogica. Acesso em: 04 fev. 2024.

SANTOS MOTA, E. O programa residência pedagógica como experiência profissional para o licenciando bolsista. Sala 8: **Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação**, v. 1, n. 3, p. 184-191, 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA VISÃO DO ABANDONO E DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR À PESSOA IDOSA A PARTIR DOS CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Denise Oliveira de Sousa
denise.oliveira@academico.ifpb.edu.br

Janaílda Pereira de Sousa
janailda.pereira@academico.ifpb.edu.br

Jucélio Gabriel de Sousa
jucelio.sousa@academico.ifpb.edu.br

Nidielle Muniz de Sousa
nidielle.muniz@academico.ifpb.edu.br

Thaysa Lesley Rocha da Silva Estrela
thaysa.rocha@academico.ifpb.edu.br

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) aproxima os estudantes da prática docente dentro de seus cursos de graduação. Logo, o programa, instituído por meio da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, tem a finalidade contribuir com “o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2020, p. 1), constituindo-se, dessa maneira, em um instrumento importante para a construção do conhecimento da realidade educacional do país.

Com isso, o PRP representa um projeto que integra a Política Nacional de Formação de Professores, vinculado à construção das disciplinas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dirigido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Ele busca estimular, acrescentar e materializar a relação entre universidade e escola, promovendo a concordância de currículos e suas propostas pedagógicas.

Lira, Medrado e Costa (2020), ao analisar o contexto do PRP, destacam que o Programa permite que os residentes sejam inseridos no ambiente escolar com maior profundidade, adquirindo, desse modo, uma ampla experiência docente em diferentes aspectos da prática.

Nesse viés, Gatti (2010) salienta que é no início da docência que o licenciado vivencia a experiência do ensino, uma vez que ele assume a responsabilidade da sala de aula. De acordo com a pesquisadora, corresponde a uma etapa muito importante para a aquisição de competências e para a iniciação nas rotinas de trabalho que acompanharão o profissional ao longo de sua carreira, compondo a estrutura da prática profissional.

O PRP “[...] possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica e facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário” (Kenski, 1994, p. 11 *apud* Lombardi, 2006, p. 1756). Em outras palavras, o PRP é um laboratório para o licenciando vivenciar a pesquisa e o ensino.

Por isso, a partir do primeiro contato, que inclui a compreensão do projeto institucional da área,

até a atuação na regência, o residente inicia sua corresponsabilidade dentro do programa, pois precisa desenvolver o acompanhamento instrucional elencado e incrementado na proposta organizacional, precisando avançar para atender todas as etapas descritas e planejadas durante todo o processo e andamento das atividades e ações integradas às orientações estabelecidas.

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é relatar as experiências e impressões obtidas na vivência da regência compartilhada por meio da aplicação das sequências didáticas e analisar os aspectos positivos e negativos das atividades, refletindo no possível alcance do sucesso a partir da aprendizagem dos alunos em sala de aula. Para isso, foram utilizados como base referencial os estudos de Cosson (2018), Solé (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Dessa forma, este estudo, orientado pela docente orientadora do Subnúcleo Letras, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, bem como pela preceptora da escola-campo E. E. F. M. Rotary Dr. Thomaz Pires, localizada na cidade de Sousa, tem o objetivo de relatar experiências de regência sobre os contos “Feliz Aniversário” e “Viagem a Petrópolis”, da escritora Clarice Lispector, planejadas, desenvolvidas e aplicadas em uma turma do Ensino Médio Regular e em duas turmas de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desta escola-campo, nos meses de setembro a dezembro de 2023.

FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

Os cursos de licenciaturas do IFPB conseguiram ampliar seus horizontes pedagógicos e metodológicos de forma significativa com o PRP, visto que, dentre os objetivos elencados pelo programa, podemos mencionar a promoção de abertura para reflexão/debate sobre teorias e práticas das diversas amplitudes de perspectivas do ensino da Língua Portuguesa, da Literatura e da produção textual, como também na construção de materiais didáticos e sua aplicação em sala de aula em conformidade com temas geradores orientados pelos temas transversais propostos nas regulamentações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a fim de gerar resultados no aperfeiçoamento da formação docente inicial a partir da imersão dos residentes nas escolas-campo, consequentemente, buscando o desenvolvimento de habilidades e potencialidades no ambiente escolar.

O início das nossas experiências no PRP ocorreu por meio dos cursos formativos coordenados pela docente orientadora e ministrados pelos preceptores e alguns professores convidados a compartilhar seus saberes para a aprendizagem nas perspectivas da leitura, escrita, letramento literário, linguagem, metodologias aplicadas ao ensino e tecnologias digitais, possibilitando-nos, assim, o diálogo com as teorias e práticas vivenciadas e compartilhadas pelos ministrantes, além do aprofundamento em conhecimentos anteriormente vistos nos materiais didáticos dos componentes curriculares do curso de Letras.

Dessa maneira, nossa trajetória e experiências vividas se fundamentaram nestas bases teóricas que nos deram suporte para a construção de uma identidade profissional por meio de todos os ensinamentos absorvidos, transformando nossas ideias em metodologias e ações dinâmicas que resultaram em pontos positivos na sala de aula, mediante processo educacional, corroborando, assim, o pensamento de Sacristán (1988):

A formação inicial e permanente do profissional de educação deve preocupar-se fundamentalmente com a gênese do pensamento prático pessoal do professor, incluindo tanto os processos cognitivos como afetivos que de algum modo se

interpenetram, determinando a atuação do professor (Sacristán, 1988, p. 61).

Não basta que o professor saiba apenas o conteúdo a ser ministrado em sala de aula, mas é necessário adquirir os saberes e as competências pedagógicas, pois, hodiernamente, com os desafios e as mudanças na sociedade, é imprescindível que o docente seja capacitado para enfrentar diversos momentos, de modo que venha a transformar as práticas tradicionais:

Quanto mais se problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tenta a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada (Freire, 1987, p. 40).

Nesse sentido, o conhecimento nasce da mobilização dos interesses dos alunos e do despertar de novos interesses. É necessário que a educação promova o desenvolvimento do pensamento crítico para que o discente seja capaz de intervir diante de problemas sociais, culturais, políticos, dentre outros. Ou seja, é imprescindível que o sujeito seja protagonista subjetivo e social, para que seja capaz de conectar-se ao mundo de forma plástica e dialógica, de modo a buscar resolver desde conflitos locais a conflitos internacionais.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA VISÃO DO ABANDONO E DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR À PESSOA IDOSA EM CONTOS DE CLARICE LISPECTOR

Nas atividades de regência, desenvolvidas na E. E. F. M. Rotary Dr. Thomaz Pires, desenvolvemos duas sequências didáticas a partir do tema gerador “Abandono e negligência familiar à pessoa idosa”, utilizando dois contos da escritora brasileira Clarice Lispector: “Viagem a Petrópolis” e “Feliz Aniversário”. A primeira foi aplicada na 3ª série do Ensino Médio, e a segunda, no ciclo V e VI da Educação de Jovens e Adultos. As atividades constantes nas sequências foram planejadas conjuntamente com a preceptora e com a docente orientadora, baseadas nos interesses dos alunos, empregando formatações que prendessem a atenção para o desenvolvimento do tema e dos conteúdos específicos de língua portuguesa. Assim, almejamos ganhos com amplitudes diferenciadas, buscando a conscientização acerca do tema e a aprendizagem literária. Vale destacar que as sequências didáticas sofreram alterações e adaptações conforme disposição dos horários de aula dos alunos e suas recepções ao que havia sido planejado.

O conto “Viagem a Petrópolis” narra a história de uma idosa que sofre com a negligência das pessoas de seu convívio dentro de casa. Apesar de não serem ligados por laços familiares, ela compartilha do lar e dos cuidados destes. No decorrer da trama, há o desgaste emocional da idosa e o saliente comportamento de inferiorização do ser humano por circunstância da idade. Seguindo esse ensejo criado pela autora, desenvolvemos uma sequência didática que versou pela abordagem do tema por meio da leitura e interpretação do conto, bem como atividades de discussão e reflexão de texto, exibição de um documentário e produção de um mural de recordações.

Nas primeiras aulas, realizamos a apresentação da autora e de suas principais obras, mostrando aos alunos alguns exemplares de livros físicos dessa escritora. Aproveitamos o momento para a realização de uma introdução acerca do conto, intencionando despertar a curiosidade iminente e justificar a escolha para a abordagem deste texto. Assim, seguimos os pressupostos de Cosson (2009) ao salientar a importância da apresentação da obra física aos alunos, pois consiste numa estratégia para chamar a

atenção para os elementos paratextuais, levando-os a suscitarem hipóteses sobre o desenvolvimento do enredo.

Após a apresentação, seguimos com a leitura compartilhada e discussões referentes ao tema, objetivando o alcance de uma leitura literária formativa que explorasse todas as nuances do texto para além de seus significados explícitos. Dessa forma, relacionamos os objetos da leitura literária: texto, contexto e intertexto, na busca pelo estabelecimento de um diálogo entre a obra e a realidade vivenciada pelos alunos, dissociando este processo do ensino centrado em escolas literárias. Cosson (2018) afirma que a relação entre estes objetos se constitui em um circuito de leitura que configura o ato da leitura como um processo simultaneamente cognitivo e social, abrindo espaço para as condições que cercam o indivíduo e contribuindo para a construção de sentido dentro da sociedade.

A atividade seguinte foi a exibição de um documentário intitulado “Envelhescência”, produzido pela Secretaria de Cultura do estado de São Paulo, disponível na plataforma de vídeos *online* Youtube. O longa-metragem relata a história de idosos que não se prenderam ao pensamento limitante da idade e transformaram suas vidas conforme seus desejos e aspirações. O intuito foi desenvolver nos alunos o sentimento de empatia e despertar um olhar diferenciado para a terceira idade, mostrando-lhes que o envelhecimento não é o fim. As discussões referentes ao documentário foram realizadas logo em seguida.

Esta tarefa, no entanto, mostrou-se pouco produtiva, uma vez que pouquíssimos alunos assistiram com atenção ou participaram das reflexões suscitadas. Não houve ganhos significativos na aplicação deste bloco de aulas, o que nos levou a refletir negativamente sobre os encargos da docência. Rebole *et al.* (2013) afirmam que a iniciação na docência é tida como uma fase difícil em que o professor é marcado por um mal-estar no trabalho. Assim, entendemos ser normal nos depararmos com situações que nos façam sentir desajuste e desmotivação, pois a prática real de ensino não corresponde às idealizações que construímos em nossa formação. Sendo assim, foi aproveitado o fator do desinteresse dos alunos pelo documentário para trazer uma reflexão sobre a vida e as escolhas feitas pelas pessoas, seja na vida pessoal e/ou profissional. Logo, ao abordarmos as escolhas feitas a partir de impulsos e medos, além de enfatizarmos a solidão que os idosos sofrem levando em consideração os próprios alunos em um futuro próximo, os participantes mostraram mais interesse sobre o assunto, promovendo, então, uma familiarização sobre o que estávamos propondo.

Desse modo, para as aulas finais da sequência didática, instigamos os discentes a fazerem um mural de fotografias deles com os seus avós e avôs, para fins de expor na sala de aula como homenagem aos seus entes queridos, porém, não houve participação da maioria dos alunos em contribuir para a confecção do mural. Em seguida, abordamos um questionário sobre todo o conteúdo lecionado durante a sequência didática, para podermos analisar o grau de compreensão dos alunos, além de promover uma interpretação individual de cada discente sobre a temática e suas reflexões. Tendo em vista as perguntas que foram expostas no questionário, foi possível perceber que não houve um aproveitamento desejável sobre os conteúdos abordados em sala, visto que as respostas dos discentes foram vagas e limitadas a conceitos já existentes, pois o intuito do questionário era que os participantes respondessem de forma individual e reflexiva, ou seja, usando de sua própria interpretação sobre a temática.

Com relação à segunda sequência didática, ela foi aplicada em turma da educação de Jovens e Adultos (EJA) nos ciclos V e VI, tendo sido apresentado o conto “Feliz Aniversário”, com a temática voltada para o abandono inverso da família da senhora Anita, que, em seu aniversário de 89 anos, recebeu seus familiares em sua casa e se defrontou com situações conflituosas e sentimentos vagos, dissimulados e desprezíveis, como se comemorasse um infortúnio da aniversariante, com graus de descaso e futilidades. A sequência foi desenvolvida através de seis momentos, nos quais foram utilizadas estratégias

tradicionais de ensino, como a exposição oral, explicação detalhada e exposição de material, por meio de vídeos, fotos e textos impressos. Essas abordagens permitem uma transmissão clara do conteúdo e ajudam os alunos a compreenderem a temática trabalhada, produzindo o senso crítico dos alunos.

Conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se imperativo diversificar as abordagens de ensino, visando propiciar uma aprendizagem significativa e envolvente. Em consonância com os princípios advogados por Lev Vygotsky, a BNCC enfatiza a relevância da implementação de atividades práticas como uma estratégia que fomenta a colaboração entre os alunos, propiciando uma compreensão mais aprofundada dos conteúdos. Estas abordagens, alinhadas aos objetivos e competências delineados na BNCC, concorrem para o desenvolvimento integral dos estudantes, possibilitando que estes desempenhem papéis ativos como protagonistas no processo de construção do conhecimento.

Dessa forma, cada momento buscou desenvolver a temática numa discussão bem humanizadora diante dos discentes, visando abordar fatos e passagens que refletissem as vivências e suas particularidades de pessoas idosas, dando ênfase aos seus ciclos de proximidade, como familiares, vizinhos e amigos, como uma forma de interagir as situações aplicadas e vivenciadas a partir do conto de Clarice, como também publicizar as informações sobre as legislações brasileiras que promovem os direitos e defesa da pessoa idosa e apresentar a valorização da historicidade da pessoa idosa através de explanações dos seus hábitos e comportamentos mediante entrevistas e exposições de antiguidades, instrumentos e relíquias que transformam e dialogam com as expressivas passagens de tempo vividas por muitos atores e atrizes que contemplaram décadas passadas.

Visando à finalização da sequência didática estavam planejadas duas visitas técnicas com os estudantes, no entanto, devido às limitações ou restrições, não foi possível realizar as visitas planejadas aos lugares previstos, como um Memorial e uma Instituição de Longa Permanência de Pessoas Idosas, na cidade de Sousa. Diante dessa impossibilidade, conseguiu-se contornar a situação, mediante a elaboração de vídeos que capturavam detalhes e aspectos relevantes desses locais, possibilitando sua apresentação em sala de aula.

Essa adaptação permitiu que os alunos conhecessem virtualmente o funcionamento e as histórias dos locais planejados. Os vídeos tornaram-se uma alternativa eficaz para mostrar, de maneira visual e dinâmica, os elementos que teriam sido explorados durante as visitas planejadas. Dessa forma, a apresentação dos vídeos não apenas substituiu a impossibilidade das visitas *in loco*, mas também proporcionou uma oportunidade para os alunos demonstrarem criatividade na produção audiovisual e compartilharem o aprendizado com a turma em um ambiente de sala de aula.

Ao trabalhar o conto “Feliz Aniversário”, de Clarice Lispector, percebeu-se a importância de abordar a temática do abandono inverso, contribuindo para a sensibilização dos alunos sobre as diversas dimensões do envelhecimento e suas complexidades. Além disso, constituiu-se como uma oportunidade valiosa para o enriquecimento do repertório literário dos alunos e o trabalho de compreensão das nuances da vida e das relações ao longo do tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência durante a residência pedagógica na Escola Estadual Rotary Dr. Thomaz Pires, em Sousa, Paraíba, representou uma imersão valiosa no processo de aprendizado e no aprimoramento de práticas pedagógicas. A orientação da preceptora desempenhou um papel crucial ao realçar a importância da relação entre professor e aluno, reconhecendo a singularidade de cada estudante em sua maneira de aprender e se expressar. A sequência didática explorada neste relato, centrada no tema do abandono da pessoa idosa, permitiu a investigação de diferentes gêneros textuais, abrangendo formas oral, escrita e visual.

A relevância da temática do envelhecimento na sociedade contemporânea, abordada de maneira crítica e reflexiva, foi evidente. A provocação aos alunos, por meio de perguntas que exploraram diversos aspectos, proporcionou um espaço para a expressão de opiniões e perspectivas individuais, enriquecendo o debate em sala de aula. E, mesmo diante de desafios, como a resistência dos alunos à proposta de produção de vídeos, mural de fotografias e a impossibilidade de realizar visitas planejadas, a aplicação da sequência didática destacou a capacidade de adaptação e superação.

Sendo assim, ao participar do PRP, concluímos que tivemos a oportunidade de vivenciar um cenário de estudos, planejamentos e intervenções, fatos que nos proporcionaram desafios, fazendo-se necessário buscar novas estratégias que despertassem nos alunos interesses mais significativos nas aulas e atividades desenvolvidas em sala de aula pelos residentes. Assim, o PRP é fundamental para aqueles que querem seguir nesta trajetória enquanto professores, seja qual for a disciplina, pois introduz aos graduandos a realidade escolar, modificando e oportunizando a iniciação à docência, o que permite a melhor preparação para lidar com o mundo do trabalho e com as adversidades presentes neste contexto tão complexo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 8 de janeiro de 2024.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). 2020. **Programa de Residência Pedagógica – 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GATTI, B. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- LIRA, E. S.; MEDRADO, B. P.; COSTA, W. P. A. Os diálogos entre preceptor e residente no contexto da Residência Pedagógica: reflexões em prol de uma construção de identidade docente. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 231-254, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/32851>. Acesso em: 8 jan. 2024.
- LOMBARDI, R. F. Formação Inicial de Professores de Língua Portuguesa: o discurso da e sobre a sala de aula na voz dos estagiários. In: 53º Seminário do GEL. [Grupo de Estudos Linguísticos], 2006, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Estudos Linguísticos, 2006. p. 1755-1764.
- REBOLO, F. *et al.* Mal estar no início da docência: narrativas produzidas em diferentes cenários de pesquisa. **EccoS-Revista Científica**, n. 30, p. 183-198, 2013.
- SACRISTÁN, G. J. **El currículum: uma reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.
- SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.